

Discurso de S.E. o Sr. Governador do Banco de Cabo Verde, Dr. Carlos Augusto de Burgo,

na cerimónia de lançamento das novas notas de 1000\$

Mindelo, 25 de Setembro de 2007

Distintos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É para mim um privilégio e uma honra presidir a este acto de lançamento das novas notas de mil escudos, nas vésperas de um marco importante na história do Banco de Cabo Verde – a passagem do trigésimo segundo aniversário da sua criação.

Tendo de entre suas atribuições a responsabilidade de assegurar as condições necessárias ao desenvolvimento do sector financeiro, o Banco de Cabo Verde encontra-se empenhado em aprofundar as reformas já iniciadas, em particular, no sentido da modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano, elemento importante do contexto financeiro e via de aplicação da política monetária. Pretende-se, assim, construir uma infra-estrutura sólida, segura e eficiente, que permita facilitar a circulação monetária e gerir com segurança os riscos inerentes ao próprio quadro financeiro. A capacidade de realizar pagamentos de forma eficiente e segura é, portanto, indispensável ao bom funcionamento do sector financeiro e à eficiência nas transacções e na alocação de recursos, facilitando o crescimento e melhorando o bem-estar geral.

Considerando a sua importância sistémica, a reforma do sistema de pagamentos tem, pois, como objectivo manter a sua estabilidade, promover a sua eficiência e mitigar os riscos no sistema financeiro e, em consequência, na economia.

É assim que, em conformidade com a sua responsabilidade estatutária de velar pelo bom funcionamento do quadro financeiro global e ciente da relevância da questão, o Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde acabou de aprovar um conjunto de regulamentos que, fazendo ajustar as normas e práticas existentes aos padrões internacionais no domínio da automatização da compensação interbancária e liquidação, bem como no da telecompensação de cheques, vem representar um avanço no sentido da instituição de um quadro seguro e eficiente. Porém, temos consciência que os desafios para a emergência de um sistema de pagamentos seguro e eficiente continuam a ser grandes.

Caros Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apesar da crescente importância que vêm assumindo os meios de pagamento alternativos ao papel-moeda, este continua a ser um instrumento fundamental na vida económica do nosso país, considerando a sua função de permitir que a troca de bens e serviços se faça de forma mais eficiente. O amplo uso deste instrumento requer que ele se revista de características como qualidade, segurança, disponibilidade, num quadro de estabilidade e de confiança no sistema.

Constituindo a continuação de um processo de renovação de notas iniciado em 1999, a entrada em circulação desta nova nota de 1000\$ permite dar resposta ao objectivo de desenvolvimento deste instrumento, no sentido do aumento da sua eficácia e segurança, com a incorporação de elementos gráficos e tecnológicos modernos, que facilitam a identificação da sua autenticidade e dificultam a sua contrafacção, conforme aqui referido pela Directora do Departamento dos Sistemas de Pagamento. Esta nota vem, assim, juntar-se à série das da nova família, constituída pelas notas de dois mil escudos, cinco mil escudos, duzentos escudos e quinhentos escudos, esta última posta a circular no início do corrente ano. Houve a preocupação de, em todas elas, se homenagear uma

figura ou personalidade dos diferentes domínios da vida cabo-verdiana, tentando também sempre realçar um aspecto da luta do Homem cabo-verdiano em prol do desenvolvimento. Desta vez, a homenagem vai para António Aurélio Gonçalves, um dos expoentes das letras cabo-verdianas, cuja vida e percurso no domínio literário acabou de ser realçado pela Dr.<sup>a</sup> Isabel Lobo. Quisemos, com a realização desta cerimónia nesta ilha e nesta data, prestar mais um tributo a este eminente escritor, que hoje completaria cento e seis anos de idade. Aliás, não é esta a primeira vez que o Banco de Cabo Verde presta reconhecimento público a tão ilustre personalidade. Já em 1996, por ocasião das comemorações do vigésimo aniversário da sua criação, o Banco aceitou contribuir para que fosse dado à estampa parte do espólio de Aurélio Gonçalves, reunida numa obra póstuma, cuja reconstituição de textos e organização foi da responsabilidade do Professor Arnaldo França, obra publicada em 1998 sob o título “Terra da Promissão”.

Termino agradecendo a presença de V. Excias neste acto e, particularmente, da dos familiares de António Aurélio Gonçalves, aqui representados, não sem antes apelar para que todos contribuamos para a dignificação e boa conservação deste que é também mais um símbolo da nação cabo-verdiana. É o contributo que todos podem dar para o contínuo aperfeiçoamento do sistema de pagamentos e, portanto, também, para o bom funcionamento do sistema financeiro em geral.

Muito Obrigado!